



ARF

Rastreio de Avaliação Psicológica a Crianças no Pré-Escolar

Projeto “Crescer Melhor”

1ª Avaliação do Projeto “Crescer Melhor”

Rastreio de Avaliação Psicológica a Crianças no Pré-Escolar

Jardim de Infância da Escola Básica Integrada do Miradouro de Alfazina

O Projeto “Crescer Melhor” - Rastreio de Avaliação Psicológica a Crianças no Pré-Escolar, foi implementado em duas salas de **Jardim de Infância da Escola Básica Integrada do Miradouro de Alfazina**, no Monte da Caparica, entre janeiro e maio de 2015, num total de 25 alunos, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos.

O Rastreio tem como objetivo a promoção do sucesso escolar mediante a diminuição do número de casos de ingresso de crianças no primeiro ciclo sem a maturidade necessária, bem como a sinalização precoce de dificuldades adjacentes ao desenvolvimento e aprendizagem. Esta avaliação permite não só uma intervenção mais atempada, como o encaminhamento educativo mais ajustado através da adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas. Assim:

1. Através da implementação do Projeto, dos **25 alunos** avaliados foram identificados **5 casos** com indicadores de dificuldades de aprendizagem e / ou desenvolvimento. Em termos globais, estes alunos representam 20% da amostra avaliada.
2. Dos cinco alunos referidos foram identificadas as seguintes problemáticas: indicadores de défice de atenção, indicadores de hiperatividade, desenvolvimento cognitivo inferior, imaturidade global para integração no 1.º ciclo e comportamentos de oposição e desafio.
3. Por serem ainda muito jovens, foram referidos nos seus relatórios individuais, “indicadores” e não diagnósticos efectivos, na medida em que, tanto a hiperactividade como o défice de atenção, apenas poderão ser diagnosticados com segurança durante o 1º ciclo. No entanto, a sinalização destes casos, será um alerta importante na integração dos alunos no ensino formal.
4. Através do rastreio a criança é avaliada no seu todo, cognitiva, relacional, social, pessoal e emocionalmente. Uma aluna com comportamentos de oposição e desafio, constitui, num contexto de sala de aula, uma dificuldade acrescida na dinâmica global de turma, pelo que esta avaliação precoce possibilitará à

- docente de 1.º ano criar antecipadamente estratégias específicas para esta situação, garantindo uma maior preparação e estabilidade ao longo do ano.
5. Por último, a sinalização precoce de um dos alunos, que revela imaturidade para a integração no 1.º ciclo, possibilita a esta criança uma alternativa ao que seria provavelmente um percurso escolar de insucesso, através do aconselhamento junto dos pais para o adiamento da entrada no 1.º ano do ensino básico. Intervenções ajustadas e adequações no percurso escolar dos alunos, como é o caso de crianças que em termos cognitivos, comportamentais ou estruturais não estão no nível de desenvolvimento esperado, evita percursos escolares de insucesso, desmotivação e frustração, que de outra forma seriam inevitáveis.

Concluindo:

O trabalho em conjunto com as educadoras e com a própria direção do agrupamento, confere uma complementaridade na nossa ação e no serviço prestado a estes alunos, imprescindível para uma intervenção de sucesso. A valorização do nosso projeto por parte das educadoras e da direção e da importância da avaliação precoce nos jardins-de-infância reforça, também, não só a viabilidade do projecto, como o interesse e necessidade das escolas num serviço diferenciado. No sistema educativo, o ideal seria que todos os estabelecimentos de ensino tivessem nos seus quadros Psicólogos, para dar o apoio e aconselhamento desde a entrada das crianças e as acompanhassem ao longo do seu desenvolvimento escolar. Na realidade, a situação que frequentemente encontramos é a discrepância entre o número de profissionais e o número de pedidos por parte da instituição, muitos deles ficando sem resposta.

O projeto “Crescer Melhor” pretende, não só providenciar um serviço de avaliação psicológico, como de apoio, aconselhamento para os pais e acompanhamento à criança, no qual as psicólogas da ARF estarão em contacto direto com a escola, com os professores e educadores, podendo intervir sempre que necessário sem retirar a criança do seu espaço de conforto e possibilitando aos pais uma maior acessibilidade aos meios e informações necessárias, sem recorrerem a meios externos à escola.

Almada, 8 de junho de 2015

Cristina Morais, psicóloga